

## EDITORIAL

### **As crônicas do seu lugar: primeira edição de uma longa jornada**

Como dois e dois são quatro, os lugares aos quais chegamos, levados por motivos de todo tipo, que deslocam as nossas vidas daqui para ali e vice-versa, vão se constituindo aos poucos em parte das nossas vidas, inclusive quando não se trata este de um desejo consciente, real, ou, para usar uma expressão aprendida há um bom tempo e da qual muito gosto, quando isto acaba acontecendo *à nossa revelia*. Às vezes o processo não demora a acontecer e rapidamente nos sentimos parte do novo grupo que nos acolhe; outras, este sentimento vai se tornando tão sutilmente uma realidade, que só de repente caímos na conta de que já formamos parte dessa paisagem que constituem as cidades, os povoados, as aldeias, enfim, os agrupamentos em que homens e mulheres tentamos a diário dar conta das nossas existências. Ninguém escapa à força da cultura e das maneiras de ser, ver e viver de uma cidade.

Pensando hoje nesse processo de adaptação a essa nova vida, lembro que em junho de 2024, estava eu sentado à mesa de trabalhos de uma das salas do campus Valença, elaborando os slides que me auxiliariam a ministrar as aulas da semana, quando vi aparecer no umbral da porta a figura da professora Patrícia Moreira, trazendo junto dela o convite que nos levaria a uma caminhada em busca da consolidação oficial de uma revista que há muito se firmara entre a comunidade restrita ao nosso campus. Dessa maneira, fomos nos embrenhando, os membros do conselho editorial, na tarefa de tornar a Caleidoscópio um periódico oficial do IFBA. Árduas e prazerosas reuniões de trabalho, chamadas e convites para formar o comitê científico, apresentação e defesa do nosso projeto editorial, produções das chamadas para submissões, tudo isso foi nos reunindo no desejo comum de fazer da Caleidoscópio um espaço editorial em que tivessem acolhida múltiplos olhares sobre a educação.

Sendo esse o nosso maior objetivo, entendemos que dentro desses olhares diversos e variados não poderiam faltar nem as produções oriundas dos trabalhos realizados no cotidiano acadêmico entre professores e estudantes, as quais sempre

fizeram parte da história da revista Caleidoscópio, nem aqueles escritos nascidos de um sentimento, da necessidade de expressar um olhar para além da vida escolar, as produções de escrita livre que revelariam o lado poético, sensível e antenado não só dos nossos estudantes, mas também dos homens e mulheres que movimentam a vida nas cidades do nosso estado, do nosso país. Assim foi como nasceu a ideia de uma edição especial, à qual chamamos de Edição de Escrita Livre, que, uma vez ao ano, trouxesse para as páginas da revista esses olhares diferenciados. Este volume constitui-se, assim, na primeira edição de uma antiga caminhada. Uma edição que se propõe como uma homenagem ao professor e cronista Moacir Saraiva, educador que, durante muitos anos, formou parte do corpo docente do campus Valença.

Dessa maneira, abrimos a seção de narrativas e poemas desta edição com a crônica “Quimeras dos cabelos”, na qual o homenageado levanta uma crítica bem-humorada da insatisfação que parece acompanhar com insistência os nossos desejos e projetos de vida. Depois da crônica de Saraiva, encontrarão os leitores o poema de autoria de Maria Clarissa Oliveira de Jesus Lemos, “Adolescente”, no qual o eu lírico devaneia, por meio de imagens instigantes, sobre o sentimento de pertencer a um lugar maltratado pelo esquecimento e o ritmo do cotidiano contemporâneo. A continuação, os poemas “Craveiro de infância” e “Meu lugar: o Orobó”, escritos por Lilian Conceição dos Santos, reproduzem uma voz lírica que canta, por meio de lembranças que trazem os sabores e vivências da infância, o lugar natal, espaço em que a voz do poema declara ter “decidido” morar. O poema “Minha amada Ubaíra”, com assinatura de Letícia Santos de Oliveira Pereira *et al.*, por sua vez, entrelaça imagens que conformam um texto mistura de epopeia que narra a história do local e crônica que apresenta as delícias que no presente a cidade oferece. O poema “Heróis do campo”, assinado por Simara de Jesus Santos *et al.*, apresenta, por último, uma voz lírica que canta a força e a perseverança de homens e mulheres que fazem do seu trabalho o motor que dá cor e vida à paisagem rural do Baixo Sul da Bahia.

Por outro lado, na seção dedicada a textos de natureza acadêmico-científica os leitores encontrarão, primeiro, o artigo intitulado “A (des)proteção do patrimônio e o pertencimento: reflexões sobre a educação patrimonial em Valença, Bahia”, de autoria de Daiana Oliveira da Conceição *et al.*, no qual os autores refletem sobre o “abandono

sistemático” do patrimônio arquitetônico da cidade e levantam a “urgência de políticas voltadas à formação crítica e patrimonial da população” local. Depois da leitura desse texto, os leitores encontrarão o artigo “Entre muros e memórias: o potencial pedagógico dos edifícios históricos não-tombados de Taperoá, Bahia”, no qual, baseados na leitura de pesquisas realizadas ao longo de dez anos, Juliana da Silva Rosa *et al.* discutem sobre o potencial que poderia haver na implementação de um projeto, elo entre teoria e prática, que visasse a execução de um “turismo pedagógico”, para o resgate do patrimônio arquitetônico ainda não-tombado no município de Taperoá.

Na sequência, no artigo “O turismo em Perfume de mulher: a arte como propulsora de discussões acerca dos conceitos que circundam a realização de uma viagem”, Félix Alex Santos Andrade *et al.* discorrem sobre as relações entre turismo e cinema, “principalmente no que tange à abordagem da atividade turística e seus conceitos dentro da perspectiva de um longa-metragem”. A seguir, os leitores se depararão com o artigo “Os desafios da acessibilidade para os idosos no turismo em Morro de São Paulo, Bahia, Brasil”, no qual Anna Santiago de Sousa Amoras e Mariane Palma Gomes traçam um estudo sobre as dificuldades enfrentadas pela terceira idade ao visitar a ilha e a maneira em que esses turistas enfrentam tais problemas. Finalmente, o artigo “Caracterização isotópica da farinha dos resíduos oriundos do processamento do camarão”, sob autoria de Francisco Andry Marques Freitas *et al.* trata sobre o potencial gastronômico e econômico que há na produção de farinha produzida a partir dos resíduos obtidos pelo processamento do camarão, ao tempo em que defende uma maior fiscalização quanto à qualidade do produto, o que poderia realizar-se por meio da técnica da caracterização isotópica, que dá título ao trabalho.

Para finalizar, esperamos que esta edição possa contribuir com momentos não só de fruição estética, mas também como instância de reflexão acerca dos desafios apresentados pelos lugares em que vivemos os nossos cotidianos, seja no campo ou nas cidades. Boas leituras!

*Ricardo Piera Chacón*

Membro do Conselho Editorial